

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: COMO TRABALHÁ-LAS DE FORMA SIGNIFICATIVA EM SALA DE AULA

Ana Beatriz Bezerra de Moraes; Laiane Silva de Araújo; Priscila Pereira da Silva; Samantha Macedo Lima.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; anaa_bea@hotmail.com; laiane_siilva@live.com; priiscila_siilva@hotmail.com; Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia- IFCE-Campus Tianguá; samanthapedagoga@gmail.com

Resumo: Considerando a importância da contação de história para uma aprendizagem significativa para a criança, este artigo tem como objetivo compreender como a contação de histórias e como pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças, assim como investigar o surgimento da contação de histórias infantis e seu processo nos dias atuais. As inquietações surgiram na Disciplina de Psicologia da educação através de um trabalho proposto pela docente, na qual apresentaríamos formas lúdicas de aprendizagem para a educação infantil, ficando o grupo com a contação de histórias, e a partir deste, buscamos compreender como ocorre efetivamente o desenvolvimento infantil e um ensino promotor de aprendizagem com sentido. A pesquisa se encontra situada em três momentos: no primeiro ponto, discorreremos uma breve história da descoberta da infância, posteriormente abordaremos as contribuições da história para o desenvolvimento da criança e por fim, procuramos apresentar como trabalhar a história de forma significativa em da sala de aula. O estudo é de cunho bibliográfico e qualitativo, no qual utilizamos autores como: RODRIGUES (2008), KUHLMANN E FERNANDES (2004), ARIÉS (1981), HEYWOOD (2004), SOUZA (2011), dentre outros para fundamentar a compreensão e a explanação da temática. Portanto, percebe-se que as histórias infantis se tornam cruciais no crescimento em todas as áreas que compõem a criança, seja desde o físico ao emocional. Sabemos que existem diversos aspectos que estão envolvidos diretamente com o desenvolvimento infantil. Ao percebermos que as histórias infantis contribuem de forma direta e indiretamente para as crianças da educação infantil, como também para os outros níveis, proporcionando prazer e várias formas de aprender.

Palavras- Chave: Contação de Histórias; Desenvolvimento; Imaginação; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado como a “*Contação de histórias e sua contribuição para desenvolvimento infantil: como trabalhá-las de forma significativa em sala de aula*”, tem como objetivo compreender como a contação de histórias pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças, assim como investigar o surgimento da contação de histórias infantis e seu uso atual.

Através de um trabalho realizado na Disciplina de Psicologia da Aprendizagem sobre a “Importância da contação de histórias para a aprendizagem da criança”, foram fomentadas inquietações sobre como ocorre efetivamente o desenvolvimento infantil e um ensino promotor de aprendizagem com sentido. Vislumbramos ainda um destaque para o lúdico nesse processo.

Nas pesquisas realizadas sobre a temática a presença do termo lúdico foi se intensificando assim como foi se percebendo as muitas contribuições que as histórias infantis podem trazer para o desenvolvimento infantil, como atuar na construção da personalidade da criança, na medida em que criança se envolve com a contação de histórias e é inserida em dilemas morais e éticos passa a construir uma interpretação interna (eu) sobre esse tema.

Um estudo feito por Rodrigues (2008) demonstra como o psiquismo da criança é transformado pelo universo da contação de histórias, a referida autora indica que áreas como termos cognitivos, termos emocionais, termos de desejo/ intenção e termos de avaliação moral e obrigação, são que mais ganham relevo no trabalho com contação de histórias, o método que ela usa consiste na escolha de cem livros infantis nacionais para crianças que estão matriculadas na pré-escola (4 à 6 anos) selecionados por meio de consultas com o Ministério da Educação (MEC) . Esse estudo de Rodrigues (2008) teve seu resultado de acordo com o que cada criança apresentasse durante as análises. Assim como incidir sobre sua cognição ao promover as estruturas cognitivas de abstração, desenvolvimento de habilidades linguísticas importante para a fala, escrita e leitura, além de oferecer um ambiente rico para o letramento. Outras inquietações apareceram na pesquisa como realizar um trabalho de forma satisfatória de literatura infantil em sala de aula? Envolvendo o professor e os seus alunos.

Desse modo, buscando a melhor compreensão do mote da pesquisa apresentamos de forma breve a história da descoberta da infância; as linhas gerais do desenvolvimento cognitivo da criança e como a contação de histórias pode contribuir para construção do eu infantil. E por fim, demonstrar como pode ser trabalhada a literatura infantil em sala de aula, envolvendo significativamente o trabalho docente e os seus alunos.

Para tal investigação, nossa pesquisa se caracteriza por uma pesquisa eminentemente bibliográfica e documental no qual foi feito um levantamento de estudos atuais sobre a temática, com intuito de analisar as recorrências sobre o desenvolvimento infantil e contação de histórias infantis.

Mas afinal, o que são as histórias infantis? São obras literárias que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem da criança, levando a criar e imaginar.

As histórias infantis surtem efeitos nas crianças em seu processo de aprendizagem, mas nem sempre a contação de histórias para as crianças participou desse processo, percorrendo então um longo caminho no tempo. As crianças no início da história não eram tratadas como pessoa, mas sim como um adulto em miniatura que poderia participar inteiramente de uma vida adulta como realização de trabalho pesado e servil, festas em

que as crianças participavam como adultos, e muitas vezes casavam meninas que se encontravam na primeira infância. Ou seja, eram destinadas para as crianças atividades que hoje é considerado inadequado a elas e conseqüentemente participando de literatura que não era adequada a sua idade.

As mudanças começaram a aparecer no século XVII quando a criança é realmente considerada criança e passa a fazer parte de outra realidade, viver junto aos adultos, e as escolas foram as principais incentivadoras para que isso pudesse acontecer. A literatura foi mudada, juntamente com a contação de histórias que existe desde as épocas antigas, sejam para contar mitos, lendas, histórias verídicas, todas elas contribuiriam para que a imaginação infantil pudesse ser estimulada, considerando assim este meio como um grande incentivador da criança a sua alfabetização, a criação da sua personalidade, seus interesses.

Então, desde o século XVIII até os dias de hoje, vivemos mudanças drásticas para melhor na educação infantil, criando cada vez mais o interesse dos profissionais desta área a pesquisarem e estudarem o que é melhor para cada criança, contribuindo positivamente no desenvolvimento em todas as áreas da sua vida e a relação professor-aluno desde os seus primeiros anos de vida.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa se configura de natureza qualitativa, visto que se encontra vinculada a pesquisas bibliográficas, através de livros e artigos. O presente artigo visa a compreensão do que são as histórias, o que elas podem proporcionar para as crianças e para os educadores e que estes possam trabalhar de uma forma mais significativa em sala de aula, proporcionando aprendizagem que dê sentido aos educandos e, conseqüentemente, desperte o caminho para imaginação contribuindo positivamente em sua vida adulta. Embasamo-nos em autores como: RODRIGUES (2008), KUHLMANN E FERNANDES (2004), ARIÉS (1981), HEYWOOD (2004), SOUZA (2011), dentre outros para que pudéssemos fundamentar melhor o tema e trabalhar de uma forma fácil e prazerosa. O referente trabalho está dividido em três tópicos: O primeiro momento, explanamos uma breve história da descoberta da infância, posteriormente, as contribuições da história para o desenvolvimento da criança e por fim, procuramos apresentar como trabalhar a contação de história de forma significativa em da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descobrir a infância para que se descubra a história

A descoberta desse período da vida de uma criança, denominado infância, passou por várias significações ao longo da história da humanidade. O significado à criança é dado pela representação que o adulto dá à criança em suas relações. Conforme (KUHLMANN E FERNANDES, 2004, p.15) expressam: “A história da infância seria então a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com essa classe de idade, e a história das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade”. Por muito tempo essa fase da vida foi retratada com insipiência na sociedade, as crianças não tinham nenhum significado afetivo, tampouco social, portanto, tinha um sentido bastante diferente do que acontece hoje. Até por volta do século VII, a arte medieval desconhecia a infância ou tentava não representá-la (ARIÉS, 1981), apresentava-se com uma possibilidade de a infância ser caracterizada como neutra e não fazer parte de uma etapa histórica do adulto.

Posteriormente, inicia-se uma atenção voltada para as crianças. As crianças passam a ser contextualizada e citada apenas no começo do século XIII, e a evolução de seus conceitos pode ser acompanhada pela história da arte e iconografia até o século XVI (ARIÉS, 1981, p.19). A partir desses séculos que se começa a retratar imagem de crianças com formas, vestimentas de adultos, muitas pinturas revelavam a ideia de mascarar as crianças, fazendo dela um adulto com tamanho reduzido. Nota-se ainda uma desvalorização dos traços reais das crianças, tendo em vista que até as expressões faciais nas figuras eram substituídas por detalhes de pessoas mais velhas. No que diz respeito aos sentimentos que imperava sobre a família, a história revela pessoas extremamente passivas afetivamente, ao ponto de suas crianças virem a óbito e não sentir nenhum ressentimento ao velá-las.

“A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI, e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudesse integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p.23). Fazendo com que as crianças deixassem de ser misturados aos adultos. Essa quarentena era a escola, que substituiu a aprendizagem como meio de comunicação.

Trata-se um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos seus filhos e os acompanhavam como solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (...) a família começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la se uma enorme dor, que ela não pôde mais ser reproduzida muitas vezes, e

que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela.
(ÁRIES, 1981, p.12)

A mudança de paradigma no que se refere ao conceito de infância está ligada com o fato de que as crianças eram consideradas como adultos imperfeitos. Sendo assim, essa etapa da vida provavelmente seria de pouco interesse, o surgimento da escola teve um papel fundamental na transição no tratamento dado as crianças. Como se percebe, a maneira como a infância se configura nos dias atuais é resultante de várias modificações sociais ao longo da história, e que é necessário analisarmos essas dimensões para entendermos o que a infância significa atualmente.

Contribuições da história para o desenvolvimento da criança

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.
(SOUZA; BERNARDINHO, 2011, p. 237)

A contação de histórias é um recurso pedagógico que desperta na criança o interesse pela leitura, ajudando no processo de alfabetização e letramento. O contato com o livro é importante, ainda que não saiba ler, esse convívio é algo que pode ser prazeroso, como por exemplo, tocar nas folhas coloridas e fazer leitura das imagens. A tecnologia possibilitou as diversificações dos tipos de livros que são comercializados atualmente, estes que são com fantoches, efeitos sonoros, quebra-cabeças em paginas, 3 dimensões que tornam a leitura ainda mais dinâmica e convidativa.

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalingüística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico
(SOUZA; BERNARDINHO, 2011, p. 237-238).

O indivíduo que tem o dom de fazer a contação de história consegue encantar as pessoas de uma forma surpreendente, principalmente as crianças, que ficam extasiadas ao ouvir, começam a imaginar os personagens, tentam descobrir o que vai acontecer na história, fala que é algum personagem. É admirável como conseguem internalizar e ser participativo quando se conta história. O contador pode levar a ideia de pedir para as crianças contarem alguma história ou até mesmo sua própria história. Se cada um

contar, estarão apresentando novos conhecimentos como: conhecer melhor uns aos outros, adquirir sabedoria da cultura e costumes dos colegas, o respeito, como também a ampliação do vocabulário.

A história é uma ferramenta de exercitar o pensamento, conseguindo levar a imaginação aonde quisermos. As crianças, em geral tem uma habilidade de inventar histórias através de sua imaginação, conseguem com facilidade criar uma história que deixa os adultos encantados com tanta fantasia.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo historia, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH 1995, p.17, *apud*, SOUZA; BERNARDINHO, 2011, p. 239).

Uma didática através do uso da história é uma sugestão, especialmente para repassar aqueles conteúdos que não despertam muito a atenção das crianças. Além dessas matérias citadas pelo autor ABRAMOVICH, 1995, podemos citar também a matemática, língua portuguesa, física. A maneira de expor o conteúdo e levar para a sala de aula a ideia que aprender pode ser agradável para qualquer assunto, o docente poderá despertar a atenção dos educandos, não utilizando apenas o modelo tradicional com o uso da lousa, lápis, quadro, e somente o professor falando, mas mostrando que através da contação de história referente ao assunto abordado na sala, também é uma forma de aprender.

O incentivo dos pais é indispensável nesse processo, algumas famílias já cedo, iniciam a exercitar o contato da criança com os livros, sendo de suma importância, pois com a ajuda dos responsáveis, a leitura feita em casa com a criança, tornará a ida à escola e o contato com a leitura já se encontrará familiarizada. A escola juntamente com os pais tem o papel de mediar e colaborar com o aprendizado do educando, repassando conhecimentos científicos, ajudando também o aluno a sonhar, planejar futuros e objetivos para a sua vida, auxiliando no processo de descoberta da carreira profissional que o individuo gostaria de seguir. Porém todas essas atribuições, ficando apenas sob responsabilidade da escola pode acabar não obtendo um bom resultado na construção social do indivíduo.

A história de forma significativa dentro da sala de aula

RODRIGUES (2009 p. 326) diz que “a utilização dos livros infantis com foco sociocognitivo, pelo caráter inovador e específico, requer uma proposta de capacitação dos educadores que vise contribuir para a compreensão e percepção

infantil do mundo social e, no âmbito da prática docente, redimensionar a atividade de contar histórias”.

Levando em consideração a fala do autor, os profissionais em educação precisam de certa capacitação, como também de um interesse para trabalhar histórias na educação infantil, pois da forma certa, irá acarretar inúmeros benefícios, contribuindo em sua formação de mundo, sua sociabilidade, o que está vivendo no momento, suas expressões, melhorando cada vez mais todos os aspectos que envolvam seu crescimento pessoal e físico.

Ao trabalhar com as histórias infantis, é necessário que aconteça de forma mágica, de uma forma que as crianças se encantem a cada gesto, a cada movimento e palavra do educador ou do contador de histórias que está na sala de aula. Fazer algo relacionado à infância de qualquer jeito não flui nem para quem conta, nem para quem está recebendo o recado.

A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA, 2011, p.237)

Para que haja o desenvolvimento de todas essas habilidades, a contação de histórias necessita ser passada de forma prazerosa, que estimule sempre o indivíduo o sentimento de curiosidade, para que ele possa estar sempre pedindo mais. Ela, no entanto, precisa ser de fácil linguagem, contada de forma interativa, lúdica, cheia de imagens e movimentos cuidadosos que sejam de fácil entendimento para as crianças.

As histórias e a contação delas podem proporcionar aprendizado para todas as áreas, usando a imaginação, a criança pode viajar para outros lugares, conhecer outras culturas, comidas, etc, aprendendo então a valorizar o outro, o respeito entre todos os povos de raça, cor e etnias diferentes.

O professor nas contações de histórias deve pensar em diversos aspectos que proporcionarão um melhor momento na sala de aula, como deixar o ambiente aconchegante e que desperte a curiosidade da criança, deve ter uma postura que fale por si só, que interaja com os pequenos, e, por mais que só o educador permaneça de pé, é necessário usar a voz a favor da história, expressões como o medo, a alegria, a tristeza, surpresa, também devem vir à tona ao ser contadas as histórias, pois assim haverá uma facilidade maior em compreender o que está querendo ser passado. Segundo ABRAMOVICH (1991, apud SOUZA 2011): “contar histórias é o uso simples e harmônico da voz. A expressão, a entonação bem usada

repassando sentimentos e a clareza no dizer são técnicas fundamentais ao professor/contador”.

O tempo que a história deve ser contada é de suma importância, o professor necessita que as seus ouvintes interajam e prestem atenção no que irá ser falado, é preciso que seja em um momento que as crianças estejam mais calmas para que possam absorver a histórias, tirar suas reflexões e aplicar da forma delas nas suas vidas.

“O ideal é trabalhar com a contação de histórias desde a educação infantil. Respeitando o estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram”. (SOUZA, 2011, p. 247). As crianças da educação infantil habitam em um mundo de imaginação, na qual as histórias irão contribuir de forma mais significativa em seu desenvolvimento, então ao ser contada uma história da forma que proporcione uma maior atenção das crianças, um maior envolvimento, essa fase poderá marcar profundamente a sua personalidade e a sua vida.

CONCLUSÕES

Com a descoberta da infância, quando antes eram tratadas como adultos em miniatura, e passam realmente a ser tratadas como seres em crescimento e que ainda chegarão à fase adulta, os métodos que eram dados a elas na educação passam a ser estudados e pesquisados com mais detalhes, descobrindo uma série de fatores que estavam fora de cogitação na época e que não era um tema que trouxesse tanta preocupação.

As crianças não aprendem só lendo imensos textos, decorando-os, mas conseguem absorver coisas que acontecem em seu dia-a-dia, nos detalhes, em gestos, em expressões, na entonação das vozes, e, por isso, se torna importante utilizarmos os meios lúdicos para elas, principalmente quando estão na fase onde uma situação real pode se tornar imaginária.

Sabemos que existem diversos aspectos que estão envolvidos diretamente com o desenvolvimento infantil. Ao nos tocarmos que as histórias infantis contribuem de formas diversas para as crianças da educação infantil, podemos perceber que a inclusão dessas histórias contadas em sala de aula melhorará de forma significativa em áreas como as psicológicas, sociais, cognitivas dos indivíduos em crescimento. A imaginação das crianças é um mundo novo a cada dia, fazendo-as se descobrirem a cada história contada.

Tornando-se então indispensável o trabalho com as histórias infantis em sala de aula e com a devida capacitação, amor e conhecimento para que tudo o que naquele momento esteja sendo passado para a criança, seja de forma prazerosa, estreitando laços entre aluno e professor e sempre contribuindo em busca de que aquele

indivíduo cresça de uma forma leve, sem atropelamentos em cada fase da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. IN: SOUZA, Linete Oliveira de. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Cascavel-Paraná, 2011. P. 246.

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

HEYWOOD, C. **Uma História da Infância: Da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUHLMANN JR., M., FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M.(Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.15-33.

RODRIGUES, Maria Consenza. **Histórias Infantis: um recurso para a compreensão dos estudos mentais**. Minas Gerais, Estudos de Psicologia, 2008.

_____. **Desenvolvimento Sociocognitivo e histórias infantis: subsídios para a prática docente**. Minas Gerais, 2009.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. In: Educere et Educere, Revista de Educação; Cascavel- Paraná, v.6, n. 12, p. 1-15, 2011.